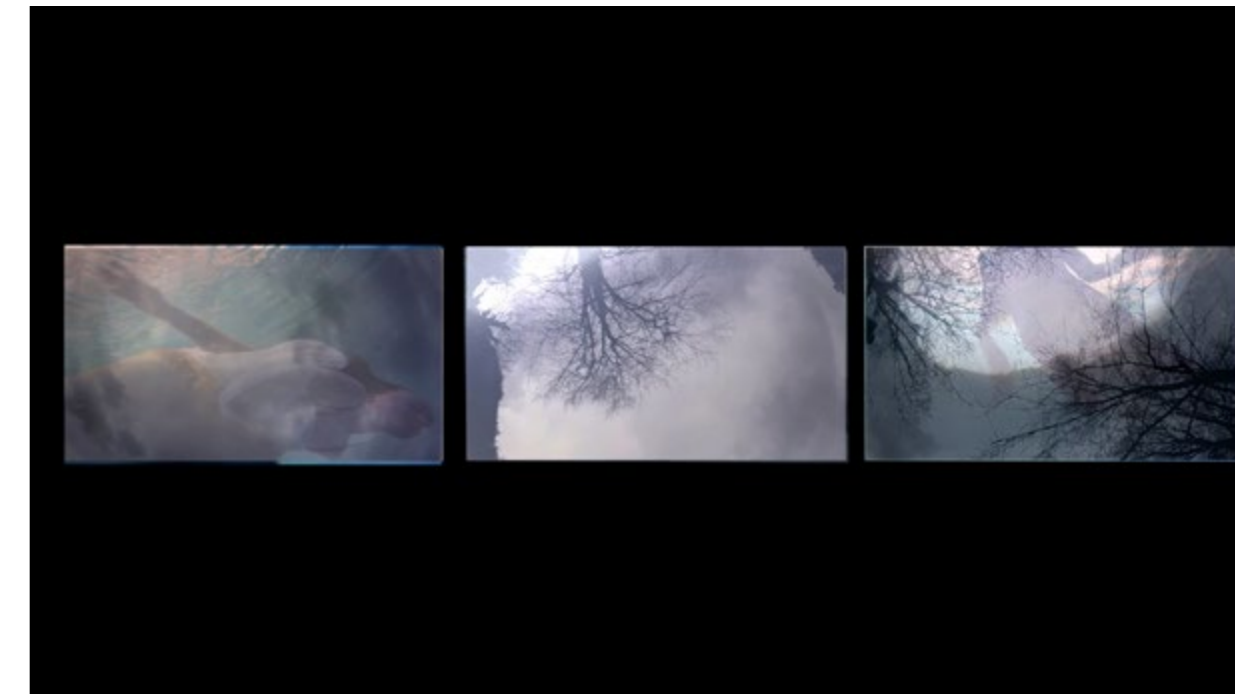




Fig. 1 (esq.): Silvana Macêdo, *Devoção*, 2018. Imagem: divulgação.
Fig. 2 (dir.): Silvana Macêdo, *sombra de névoa*, 1999-2000. Imagem: divulgação.



EXPOSIÇÃO

ENTRE A CRIAÇÃO DOS FILHOS E DA ARTE

Mostra Teia de Afetos discute desdobramentos femininos entre maternidade e realização pessoal

NÉRI PEDROSO
ABCA/SANTA CATARINA

A questão materna na contemporaneidade mobiliza parte da complexa produção da artista Silvana Macêdo que inaugurou a mostra *Teia de Afetos* no dia 10 de maio, no Sítio, na Lagoa da Conceição em Florianópolis. Com a curadoria de Juliana Crispe, a mostra reúne a série fotográfica *Devoção* e a videoinstalação multicanal *Sombra de Névoa*.

No dia 17 de maio, além de Silvana e Juliana, as doulas Gabriela Zanella e Virginia Vianna, as artistas Ana Sabiá, Bruna Mansani e a pesquisadora

de dança Ida Mara Freire abordarão o tema *Mitos e Verdades sobre a Experiência Materna Contemporânea*.

O trabalho *Devoção* se constitui de fragmentos de sua experiência materna em diálogo com o cotidiano de outras duas amigas, também mães artistas. Ao dar visibilidade ao espaço íntimo das moradias, a série fotográfica revela atos diários devocionais que sugerem de modo subjacente uma negociação constante entre necessidades pessoais e profissionais, com o tempo e o cuidado dedicados aos filhos. Na teia

invisível de afetos se constitui o elo estruturante da criação. “A criação artística e a criação de filhos, que se dá no meio de um turbilhão de emoções, tarefas, dores, frustrações, culpas, preocupações, incertezas e desejos”, diz Silvana.

A delicada teia entre mãe e filho transcende até mesmo a vida material. A resiliência é o tema central da videoinstalação *Sombra de Névoa*, que, através de um sonho, revela o momento traumático da perda da mãe por uma criança, que penetra num espaço que separa a vida e a morte, tenta compreender o grande abismo estabelecido. A fluidez da memória e dos espaços subconscientes são refletidos nas imagens subaquáticas que compõem os vídeos. O título do trabalho se baseia em um verso do poema *Eu*, de Florbela Espanca: “(...) *Sombra de névoa tênue e esvaecida, / E que o destino amargo, / triste e forte, / Impele brutalmente para a morte! / Alma de luto sempre incompreendida!...*”.

SOBRE A ARTISTA

Silvana Macêdo - artista visual que pesquisa o diálogo entre arte, ciência, natureza e tecnologia. Mais recentemente desenvolve pesquisas na área de maternalismos, gênero e feminismos. Professora do Departamento de Artes Visuais e Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), atua nas áreas de pintura, vídeo, instalação e fotografia. Doutorado em Artes Visuais, UNN - Northumbria University, Newcastle Upon Tyne, UK (2003). Aprofundou suas pesquisas sobre tecnologia de telepresença em seu trabalho de pós-doutorado sob orientação da professora doutora Diana Domingues na Universidade de Caxias do Sul, em 2005.

Sobre a curadora:

Juliana Crispe - artista visual, professora, arte educadora. Professora do Centro de Artes (Ceart) da Universidade de Santa Catarina. Realiza pesquisas, exposições, oficinas, workshops, orientações artísticas, curadorias, projetos educativos,

cursos de educação continuada. É doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-doutoranda no PPGAV da Udesc. Diretora do Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza.



Fig. 3: Silvana Macêdo, *Devoção*, 2018. Imagem: divulgação.

Exposição *Teia de Afetos*, de Silvana Macêdo Visitação pode ser vista até 26/05/2018, às quartas, quintas e sextas, das 10h às 21h; sábados, das 14h às 20h. Local: O Sítio, rua Francisca Luísa Vieira, 53, Lagoa da Conceição, Florianópolis. Maiores informações pelo fone (48) 3065 - 5792. Entrada gratuita.